

"VÉSPERA DE MORTOS"

FADE IN:

EXT. CASA DE ROSA - DIA

É meio dia. Céu azul e sol forte. Uma casa muito simples, como as das fazendas do interior de Minas ou Goiás: paredes caiadas, janelas, portas e vigas de madeira pintadas de azul, telhas coloniais de barro. A frente da casa é de chão batido. A vegetação, escassa. Há uma cerca de arame mal construída delimitando o terreno. À beira da rua, junto à cerca, tentou-se plantar uma cerca viva com coroas de cristo, mas elas estão pouco cuidadas. Um cachorro vira-latas está deitado junto à porta.

INT. CASA DE ROSA/COZINHA - DIA

ROSA, uma senhora idosa de 70 anos, cabelos brancos e rosto bastante marcado pelo tempo, usando um vestido preto simples, de pano barato, destampa uma panela e checa a comida sobre um fogão a lenha. Recoloca a tampa e fecha a boca do fogão um pouco apressada com uma colher de pau, em função do calor que lhe queima os dedos. Destampa outra panela, mexe o conteúdo com a colher de pau, torna a tampá-la e também fecha a boca de fogão sob ela, contendo as chamas. Com um pano, ela afasta as panelas das bocas, deixando-as sobre a borda do fogão. A cozinha da casa é muito simples. Na verdade, trata-se de um cômodo amplo que une sala e cozinha. O chão é de cimento queimado vermelho, as paredes, pintadas até meia altura de azul, as janelas, de ripas de madeira, coloridas do mesmo azul. As prateleiras de tábuas e tijolos abrigam algumas panelas grossas empretejadas pelo uso, pratos e xícaras esmaltados e algumas caixas e latas de alimentos. Num dos cantos do cômodo, há uma Nossa Senhora sobre uma cantoneira. Em frente a ela, uma vela queima.

INT. CASA DE ROSA/QUARTO - DIA

ROSA está sentada em frente à penteadeira se maquiando. Sobre o móvel, estão alguns vidros de perfumes baratos e um porta-retratos com uma foto, preto e branca, envelhecida, de um homem de bigode, muito sério nos seus 50 anos. Com cuidado, as mãos um pouco trêmulas, ela passa um batom vermelho nos lábios. De cima da penteadeira, pega uma latinha de pó de arroz que passa no rosto com uma esponja. Ajeita os grampos que seguram seu coque e se olha no espelho por um instante. Toma nas mãos o porta-retrato e contempla-o com ternura por alguns momentos.

INT. CASA DE ROSA/COZINHA - DIA

ROSA, carregando sua bolsa, passa ao lado do fogão e SAI pela porta dos fundos.

EXT. CASA DE ROSA/FUNDOS - DIA

ROSA ENTRA no quintal vinda da cozinha. Junto ao tanque, apanha um balde e uma vassoura de palha.

INT. CASA DE ROSA/SALA - DIA

ROSA caminha pela sala em direção à porta da frente, carregando sua bolsa, o balde e a vassoura de palha. Ela para em frente a outro retrato antigo, do mesmo homem, pendurado na parede, e o contempla por alguns instantes.

ROSA

Jonas, meu filho! Já vou indo! O almoço tá no fogão. Vem comer, se não esfria.

JONAS (O.S.)

Tá bom, mãe. Vai com Deus.

ROSA

Amém.

EXT. RUA DA CIDADE - DIA

ROSA caminha por uma rua de terra, passando por outras casas também muito simples. Acena para uma senhora que olha a rua da janela de sua casa. Passa por duas crianças brincando com uma bola na rua e por um jumento amarrado a um mourão de cerca. Ela dobra a esquina e entra por uma rua pavimentada de uma cidade muito interiorana, com casas simples, poucos carros e pessoas sentadas à frente de casas.

EXT. CEMITÉRIO - DIA

ROSA ENTRA no cemitério da cidade, que é simples e interiorano. Há muitos túmulos, a maioria simples caixas de concreto caiadas. Uns poucos são mais sofisticados, em granito ou mármore, com estátuas. As alamedas entre os túmulos são de terra batida. Caminhando, ela passa por pessoas dando manutenção em alguns dos túmulos. Um senhor poda a grama e ervas daninhas. Uma mulher jovem joga água sobre um túmulo e esfrega-o com uma vassoura de piaçava. Uma senhora, também de vestido preto, muito simples, ajeita um ramalhete de flores num vaso sobre outra sepultura.

ROSA

Tá boa, Lazara?

LÁZARA

Oi, Dona Rosa. Eu vou bem. Só a saudade que nesses dias volta e fica grande. E a senhora?

ROSA

Vou bem, graças a Deus.
Quantos anos, Lazara?

LÁZARA

Quinze anos, Dona Rosa.
Quinze anos.

As duas ficam em silêncio por um momento.

LÁZARA (cont.)

E o seu Vicente?

ROSA

Vinte e três.

Rosa sorri, acena discretamente e volta a caminhar. Ela se aproxima de um túmulo que está muito limpo, com dois vasos de flores e velas acesas em cima, o mato em volta aparado. Ela arregala os olhos, depois franze a testa. Para ao lado da sepultura e olha em volta confusa. Deixa o balde e a vassoura no chão e se abaixa para conferir a lápide: Vicente Pereira Ramos. Ela torna a olhar para o túmulo e para as flores atônita e se senta, abalada, sobre a sepultura. Rosa leva as mãos ao rosto e começa a chorar, primeiro discretamente, mas, logo, aos soluços. Ela para, limpa o rosto e, com cara de raiva, mas num gesto débil, derruba um dos vasos com flores, que rola e se espatifa no chão. Volta a tapar o rosto com as mãos e a soluçar. Após alguns minutos, levanta-se, limpa o rosto com as mãos uma vez mais, pega a vassoura e o balde, vira as costas e sai andando com a cara fechada. Passa novamente por Lázara, que lhe diz algo, mas ela nem presta atenção e segue determinada, o olhar perdido, até sair do cemitério.

EXT. RUA DA CIDADE - DIA

ROSA caminha pela rua da cidade, com a vassoura, sua bolsa e o balde, novamente chorando.

INT. CASA DE ROSA/SALA - DIA

ROSA e JONAS, um homem moreno, de 30 anos, com bigode ralo, estão sentados em um sofá muito simples de couro. Atrás deles, num pequeno pedestal de madeira está outra imagem de Nossa Senhora. Na parede, há um calendário com o nome de um armazém. O retrato do falecido está caído no chão com cacos de vidro à sua volta.

JONAS

Mainha, há de ter sido um
amigo ou, quem sabe, uma alma
caridosa.

Rosa tem o olhar perdido e sacode negativamente a cabeça.

ROSA
Eu sempre soube, meu filho.

FADE OUT.

FADE IN:

EXT. CEMITÉRIO - DIA

O túmulo de Vicente está cercado pelo capim alto. Há um pouco de musgo sobre a tampa, onde está um vaso com flores secas e tocos de vela. Em meio ao mato, estão os cacos do vaso quebrado. O céu está fechado e venta forte.

FADE OUT.

FIM

* * *

Copyright © 2005 by Pedro Novaes
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com